

TRATAMENTO PARA HASTES CAPILARES COM ÊNFASE NOS BENEFÍCIOS DE DIVERSOS COSMÉTICOS

Lo-ruama Tainara Ribeiro Dos Santos¹; Deigilam Cestari Esteves^{2,5}; Maria Dovaneide de Souza^{3,5}; Graciela Junqueira de Abreu^{4,5*}

¹ Graduanda em Tecnologia em Estética e Cosmética; Faculdades Integradas de Três Lagoas - FITL/AEMS; ² Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento – UNOESTE; ³ Mestre em Ciências da Educação – UTCD; ⁴ Mestre em Fisioterapia – UNICID; ⁵ Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

*autor correspondente: gra_junqueira@hotmail.com

RESUMO

A presente pesquisa aponta um estudo bibliográfico relacionado a técnica de tratamento para hastes capilares com ênfase nos benefícios de diversos cosméticos. É importante saber que os danos externos do desenvolvimento da haste capilar podem ser, se considerar os Princípios Ativos utilizados de acordo com a estrutura dos fios. O profissional cabeleireiro deve estar sempre atualizado nos avanços tecnológicos, atento ao uso de produtos registrados pela ANVISA e conhecerem as patologias que envolvem a estrutura capilar. O trabalho se fundamenta na compreensão de que a profissão do cabeleireiro é cada vez mais reconhecida e desejada, e essa realidade demanda profissionais competentes e bem-informados, capazes de acompanhar as mudanças tecnológicas. Os cabelos servem para proteger a cabeça das radiações solares e da abrasão mecânica, além de ser um aliado estético dando forma e valorizando o rosto. O estudo busca observar se os ativos trarão benefícios a haste capilar, melhorando a elasticidade, retendo a umidade sobre os cabelos, proporcionando brilho e maciez, podendo agir no córtex, e reconstruir as fibras capilares. Serviram como base de dados livros, artigos e meios eletrônicos disponíveis para acesso nas plataformas de pesquisa. As palavras-chave empregadas para busca foram destacadas como: cuidados capilares; princípios ativos, tratamento

PALAVRAS-CHAVE: cuidados capilares; princípios ativos, tratamento

1 INTRODUÇÃO

Desde tempos remotos o cabelo tem sido o foco das preocupações com a aparência, a principal função dele é ser isolante térmico, confere ainda proteção ao couro cabeludo contra raios solares e impactos, e ajuda a regular da temperatura. Por meio de análises clínicas é possível verificar alterações nutricionais e observar a presença de metais pesados no organismo. Os fios capilares, assim como todos os pelos do corpo, não nos causam dor quando são cortados (LOUVISON, 2013).

O cabelo é o condutor das secreções das glândulas sebáceas e apócrinas, sua finalidade é proteger os fios, fazendo uma barreira para que nenhuma

molécula estranha possa permear. A terapia capilar é um tratamento estético, que tem como objetivo tratar o couro cabeludo e manter a saúde e a beleza do cabelo. Dentre os produtos de beleza um dos segmentos mais fortes é o do cabelo, é mercado que mais cresce, isso resulta na busca por profissionais cada vez mais capacitados para o exercício dessa profissão (PEREIRA, 2001).

Em geral, os cabelos representam um fator estético, isso é visível pela infinidade de cortes e penteados, e quase sempre em função da moda ou dos hábitos de seu grupo social. Portanto, é necessário que o cabeleireiro tenha um bom conhecimento de sua estrutura fisiológica e composição química (LOUVISON, 2013).

Os homens e as mulheres procuram manter os cabelos fortes e saudáveis, logo há busca por produtos cosméticos que possam mantê-los saudáveis. A grande expectativa e esperança de muitos é encontrar produtos que consigam fazer com que o cabelo cresça ou que haja um aumento da densidade capilar (PEREIRA 2001).

Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas técnicas para tratamento da haste capilar, com ênfase nos benefícios de diversos cosméticos.

A pesquisa trata-se de uma revisão de literatura, realizada em livros da área, artigos científicos. Além de e-books e revistas eletrônicas que possuem conteúdo atualizado. Os materiais em questão são datados entre 1991 e 2020. Os artigos, além dos volumes físicos, estão disponíveis para acesso nas plataformas de pesquisa Scielo - (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e Portal CAPES.

2 CARACTERÍSTICAS DOS CABELOS

Segundo estudos da tricologia capilar, os humanos apresentam entre 90 e 150 mil fios de cabelos no couro cabeludo. Dez por cento a mais nos loiros e dez por cento a menos nos ruivos. Em média, estes fios crescem 1 cm por mês, cerca de 0,37 mm/dia e a perda diária normal de 50-100 fios. A taxa de crescimento do cabelo da mulher é de 0,36 milímetros por dia, diminuindo um pouco essa velocidade durante a gravidez. Porém, nos homens, eles crescem mais rápido (HALAL, 2012 apud LOUVSON, 2013).

Os cabelos são fios formados por um tipo de proteína chamada queratina. Eles nascem de uma estrutura da pele chamada folículo piloso, que é onde fica a raiz do cabelo (GOMES, 2013).

A finalidade do produto resultante do folículo piloso é a haste capilar que os escritores especificam como cilíndrico ponderado de células queratinizadas que

se localizam-se bioquimicamente organizado para suportarem às forças como fricção, flexão, tração e radiação ultravioleta, interligado a essa condição estão à cutícula, medula, córtex e a inexplicável membrana celular (SOUZA; JUNIOR, 2006).

Um dos ingredientes da queratina é o aminoácido, cisteína, esse elemento intensificação os fios e melhora a potência e a estrutura dos cabelos (CINTRA, 2011).

A cor do cabelo é resultado de outra proteína, a melanina, produzida pelos melanócitos, que se encontram junto da papila, a parte onde ocorre a reprodução celular. O bulbo e uma ou mais glândulas sebáceas, juntos com o músculo eretor do pelo, compõem o folículo pilo-sebáceo. Ao nível desse músculo existe a zona de Bulge, onde estão as células responsáveis pelo desencadeamento dos ciclos de crescimento capilar. A haste capilar é formada por uma parte central, chamada de medula, que funciona como se fosse o centro do fio, desconhecendo-se ainda qual a sua utilidade. Circundando a medula, localiza-se o córtex, que é responsável pela resistência e elasticidade dos cabelos (GOMES, 2013).

2.1 Ciclo capilar e suas características

Os fios de cabelo não se apresentam da mesma forma durante toda a vida. Para o autor o ciclo capilar é tradicionalmente reconhecido por três fases, sendo eles, o crescimento (anágeno), a regressão (catágeno) e repouso (telógeno) (LOUVISON, 2013).

Na fase anágena, o cabelo cresce dinamicamente, e insumos são colocados em sua haste pelas células da papila folicular. O tempo de duração desta fase é estabelecida pela genética da pessoa e varia de acordo do sítio anatômico estudado. O autor esclarece ainda que o couro cabeludo, tem duração de 2-6 anos, com taxa de crescimento de aproximadamente 0,03-0,045 mm por dia, sendo mais acelerada nas mulheres. Em

média, 85-90% de todos os cabelos estão nesta fase de crescimento (SPAGNO, 2009).

Os cabelos compridos têm-se uma fase anágena de longa duração. Entretanto, os indivíduos que possuem essa fase duradoura, não conseguem que seus cabelos atinjam um comprimento longo. Apesar de a cultura popular ensinar diversas fórmulas e simpatias para fazer os cabelos crescerem, o comprimento máximo do cabelo de cada indivíduo é a dada pela herança biológica da pessoa, e não sofre influência de suplementação vitamínica ou tratamentos tópicos (LOUVISON, 2013).

Uma das fases do fio de cabelo é a que na composição do ciclo capilar catágena, a papila folicular encolhe e sai do saco epitelial, caracterizando o cabelo em clava. Nessa fase, os fios têm a característica de apresentar a ponta como uma escova e a extremidade proximal despigmentada, uma vez que é gerada somente após o final da melanogênese e da transferência dos melanossomas. Menos de 1% dos cabelos está nesta fase de involução, que é a fase catágena, que pode durar entre 2-3 semanas. No fim processo de involução da fase telógena, o folículo entra no seu estágio de repouso devido à atividade proliferativa e bioquímica do folículo alcançar seu nível mais baixo durante o ciclo do pelo nesta fase (OLIVEIRA, 2013).

A fase telógena pode ser apontada como uma importância regulatória muito maior para o folículo do que simplesmente o repouso implica, pois pode servir como um freio à fase anágena. O cabelo fica em fase telógena por 3 meses, e aproximadamente 10-15% dos fios de cabelo estão em repouso, refletindo uma queda de 100 a 120 fios por dia normalmente (LOUVISON, 2013).

2.2 Propriedades físicas do cabelo

A principal função do cabelo é proteger o corpo contra agentes ambientais, por exemplo, os raios solares, sendo feito

através da melanina presente nele, também responsável pela sua coloração. O couro cabeludo apresenta uma finalidade sensorial, contendo receptores nervosos, que aumentam a proteção quando necessário (GOMES, 2013).

As propriedades dos cabelos são definidas por suas proteínas, que são compostas por longas cadeias de aminoácidos. Cerca de 90% da fibra capilar são formados por proteínas (LOUVISON, 2013).

As estruturas proteicas do cabelo são formadas pelos vinte aminoácidos naturais (ácido aspártico, ácido glutâmico, alanina, arginina, asparagina, cisteína, fenilalanina, glicina, glutamina, histidina, isoleucina, leucina, lisina, metionina, prolina, serina, tirosina, treosina, triptofano e valina) (HALAL, 2012 apud LOUVISON, 2013).

A energia do cabelo é atribuída pelo córtex, sendo assim, para se ter uma cutícula íntegra é necessária os cuidados e proteção do interior da haste capilar. Quando o cabelo sofre a hidrólise, pode ser esticado em até 30% do seu tamanho sem sofrer nenhum prejuízo. A porosidade da haste capilar é de aproximadamente 20% e o peso do cabelo pode aumentar em 12-18% quando molhado (CINTRA, 2011).

A queratina é o principal componente do cabelo unha e pelos, é responsável por acarretar o endurecimento da estrutura onde se localiza. Essa proteína é formada por vários aminoácidos, e é encontrada em duas conformações, como a alfa, cujos aminoácidos se enrolam entre si no formato de uma hélice e a beta, em que as cadeias ficam semiestiradas em paralelo. As células do folículo capilar se multiplicam com mais rapidez do que a pele. Seus principais aminoácidos são cistina e cisteína, a forma reduzida da cistina, sendo que o primeiro é o mais presente no cabelo. A cistina confere elasticidade ao fio e garante a fixação do permanente. Muitos produtos cosméticos, como cremes, xampus e condicionadores

apresentam queratina na sua composição química (LOUVISON, 2013).

3 PRINCÍPIOS ATIVOS UTILIZADOS PARA REESTRUTURAÇÃO DOS FIOS

Nos últimos anos, a demanda de produtos cosméticos aumentou, para acompanhar o ritmo, o profissional anunciou novidade no mercado. É necessário que as pessoas criem uma rotina de cuidados diários para os fios. A saúde do fio de cabelo está intimamente ligada à saúde do corpo. Se o organismo funciona bem e as emoções estão equilibradas, os cabelos certamente estão saudáveis e bonitos (BIONDO, 2014).

Entre os agentes condicionantes encontrados constantemente em shampoo e condicionadores estão as proteínas, as ceramidas, os silicones, os quar-tenius, os poliquartenius, as vitaminas e muitos outros. As proteínas são moléculas grandes que podem ser quebradas, originando as chamadas proteínas hidrolisadas, e os peptídeos (GOMES, 2013).

Geralmente, os cabelos oleosos são lisos e finos; a oleosidade funciona como carga excessiva sobre eles, deixando-os pesados e sem volume, sendo oleoso na raiz e secos nas pontas. A explicação para esse tipo de cabelo reside numa alta atividade das glândulas sebáceas, associada a uma falha na distribuição da oleosidade ao longo dos fios (CINTRA, 2011).

A desatenção com os cuidados do cabelo associada ao acometimento resulta em fios com pontas duplas; como a cutícula é conveniente a sofrer agressões deve-se atentar para permanecer seladas, pois caso estejam abertas, pode ocorrer o ressecamento, perda de brilho e resistência dos fios. Os cosméticos que possuem elementos químicos além de atingir as cutículas e o córtex, os cabelos passam ter afinidade com a água (GOMES, 2013)

Antes de lavar o cabelo é primordial saber que tipo de cabelo será lavado, e

priorizar os produtos que removem os resíduos, como os shampoos. É recomendado usar condicionador para fechar as escamas e sustentar os fios, reestruturando dando brilho e possibilitando o desembaraço. Em seguida, pode-se usufruir dos finalizadores convenientes às carências pessoais, equilibrando o frizz (OLIVEIRA, 2013).

3.1 Condicionadores

O condicionador tem ação decisiva para o bom resultado da limpeza dos cabelos, ele forma uma fina camada sobre a fibra do cabelo, acalmando o relevo áspero da cutícula após o uso do shampoo. Quando utiliza o shampoo, acontecem trocas de cargas estáticas, por isso os fios ficam secos e embaraçados. Ao sujeitar o uso do condicionador, os emolientes são formulação viscosa que combinam com a água, ajudando a hidratar e recuperando a oleosidade perdida, os umectantes tem ação mediata de nutrir a fibra de dentro para fora. Os quelante e corretores de pH absorvem íons metálicos, potencializando a hidratação dos fios. Condicionadores espessantes deixam os fios macios e evitam danos, promovendo uma melhora no desembaraço dos cabelos e neutralizando as cargas negativas dos fios. Além do mais, acrescenta brilho e maciez nos cabelos favorecendo o alvo que é os condicionadores, recordando que subdivide em dois ciclos, primeiro aquosa e segundo em oleosa, que são quentes para constituição do condicionador (CINTRA, 2011).

3.2 Hidratante

Fino ou grosso, liso ou ondulado, ralo ou volumoso, longo ou curto, todos os tipos de cabelo precisam de um trato especial em momentos-chave, como na volta das férias de verão ou depois de passar por muitos processos químicos, por exemplo. Os fios danificados não se recuperam naturalmente, eles exigem doses de nutrição que só as hidratações podem fornecer (CINTRA, 2011).

O couro cabeludo produz oleosidade, por meio das cavidades pilo sebáceas, fazendo a hidratação natural dos cabelos com o objetivo de promover a saúde e o condicionamento dos mesmos. A retirada do sebo pelo uso excessivo de xampus inadequados ao tipo de fio, além do clima e da exposição às águas do mar ou da piscina, torna-os necessários à utilização de produtos que reponham a oleosidade natural dos fios (GOMES, 2013).

A indústria cosmética oferece produtos excelentes para hidratar na medida certa, sendo as máscaras sempre mais densas e com um poder maior de nutrição, amaciam e tratam profundamente, mas dependendo do grau de agressão, os condicionadores são suficientes para restabelecer o brilho e a saúde dos fios (CINTRA, 2011).

Máscaras hidratantes são preparações cosméticas, contendo agentes anti-estéticos, ou seja, tensoativos catiônicos que se agregam o fio, neutralizando as cargas negativas deixadas pelo xampu e cargas negativas já existentes em um cabelo ressecado, contendo também emolientes que agem formando um filme lubrificante sobre a fibra capilar, selando a cutícula do cabelo, tendo um resultado de maciez, brilho e diminuindo os fios arrepiados (GOMES; GABRIEL, 2006).

Cabelos opacos e ligeiramente ressecados pedem um banho mais leve, com a missão de hidratar a camada externa dos fios, incrementando o brilho e a maciez. Consegue-se recuperar os fios com um banho de cremes à base de óleos vegetais, como os de abacate, de oliva, de karité ou, ainda, de chocolate. Já os cabelos extremamente danificados precisam de uma hidratação reconstrutiva. É recomendado o uso de cremes ou de máscaras que contenham queratina, substância capaz de penetrar e fortalecer a estrutura dos fios, recobrando suas escamas. Esse ingrediente é facilmente assimilado, porque já faz parte da composição dos cabelos, assim como da pele, das unhas, do esmalte dos dentes e dos

pelos do corpo (CINTRA, 2011).

As máscaras de hidratação atuam basicamente nas primeiras camadas do cabelo (cutícula e córtex). Na cutícula, promove o selamento das mesmas e o córtex é atingido. No caso de uma reestruturação capilar, ou seja, máscaras que têm em sua formulação, aminoácidos ou proteínas, como a queratina (GOMES; GABRIEL, 2006).

Em hidratação e tratamento do cabelo, quem avança é mesmo a química, passando a incorporar na cosmética os resultados que antes só os aparelhos acessórios garantiam. Vaporizadores, luzes térmicas ou ativadores estão perdendo lugar para produtos de tratamentos do fio, cada vez mais completos e melhores, bastando minutos de permanência após um xampu para dar o mesmo efeito dos aparelhos (BIONDE; DONATI, 2014).

As máscaras de hidratação capilar podem conter princípios ativos emolientes como os silicones, os óleos minerais, os óleos vegetais e os animais, além de ceras vegetais, como a lanolina e a manteiga, como a de karité. Todos são agentes formadores de filme, que formam uma película protetora e oclusiva ao redor dos fios, diminuindo a perda de água pelos cabelos e, conseqüentemente, a desidratação. Uma fibra hidratada tem boa característica de brilho, maleabilidade, redução de eletricidade estática e redução de atrito entre os cabelos. Peptídeos, aminoácidos, proteínas animais como a queratina, a elastina, a seda, ou vegetais como trigo, soja, deixa os fios sedosos e com brilho intenso, promovendo a regeneração de sua estrutura interna, reduzindo o impacto das lesões ao fio, deixando-os mais resistentes e fotoprotetores, protegendo os fios contra a radiação solar (BEDIN, 2005).

4 TRATAMENTOS CAPILARES COM ÓLEOS VEGETAIS

A presença de óleos vegetais é

muito importante em produtos para o cabelo, em virtude do apelo natural de suas propriedades, que permitem repor a oleosidade perdida pela ação dos xampus ou pela ação de agentes agressores naturais, como o sol, o vento, a poluição, a água da piscina ou do mar. Os óleos vegetais são emolientes constituídos de triglicerídeos (lipídeos) de diversos tamanhos, que possuem pequenas diferenças em seus componentes, como vitaminas e antioxidantes naturais. Essas diferenças podem traduzir ações diferenciadas como óleo de abacate tem a função engordurante, óleo de girassol é emoliente e contém agentes antioxidante (GOMES, 2013,).

O óleo de pracaxi, de calêndula e melaleuca são bons exemplos de óleos vegetais fornecidos do Brasil para o mercado cosmético mundial. Esses óleos foram indicados para a definição de produtos, com o propósito de ajudar no desenvolvimento dos fios. Os benefícios do óleo de pracaxi tem formação de uma película revestida no exterior da fibra capilar, agindo na conservação e diminuição de danos perante a exposição dos fios a fator que agride como o sol. (LASZLO, 2012).

O mesmo autor esclarece que óleo de calêndula tem ação de cicatrizante, anti-inflamatório, calmante. Já o óleo de melaleuca tem função de tonificar, rico em óleos essenciais, antisséptico e fungicida.

Entre os ativos cosméticos, o óleo de cherimoia, frutas de árvores nativa da América do Sul, muito semelhante a fruta do conde, pode ser considerado um poderoso aliado para revitalização e o brilho do cabelo. É naturalmente hipoalergênico e recomendado a quem tem couro cabeludo sensível. Pode ser usado uma vez por mês regularmente ou durante cinco semanas seguidas, uma vez por semana, para diminuir o volume e o frizz (BIONDE; DONATI, 2014).

Na atualidade, há uma disposição mundial no agrupamento dos óleos

vegetais em criação dos cosméticos devido ao privilégio benéfico. O costume de usufruir óleos vegetal em precaução capilar é antiga, sobretudo na África, onde há registros de sua aplicação, como pomadas capilares excelente para a saúde do fio (ARAÚJO, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe atualmente no mercado cosmético, produtos para tratamento das hastas capilares com diversos benefícios para os fios. Esses benefícios se dão através de princípios ativos como os hidratantes por exemplo, que tratam o fio por meio de óleos vegetais, há também os condicionadores que são produtos efetivos para reestruturação dos fios dos cabelos, fecham as escamas que se abriram sob o efeito do shampoo, e estimulam a recuperação dos fios danificados. É através da utilização de hidratantes e condicionadores cosméticos que os fios são tratados tem como principal função alinhar e nutrir os fios.

Além da terapêutica cosmética nos cuidados diários com condicionadores e hidratantes, o uso adequado do shampoo é fundamental, pois é capaz de garantir a retirada dos resíduos e limpar o fio e o couro cabeludo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. A. 2015. Desenvolvimento de formulações cosméticas contendo óleos vegetais para a proteção e reparação capilar. (Dissertação Completa Corrigida) Ribeirão Preto–U.S.P. Disponível: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/tde-04052015-154442/publico/Dissertacao_completa_corrigida.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2020.

BEDIN, V. Filtro solar e cabelos. *Cosmetics & Toiletries*. vol. 17, nov. Dez. 2005.

BIONDO, S. DONATTI, B. Cabelo. Cuidados Básicos, Técnicas de Corte,

Coloração e Embelezamento. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2014.

CINTRA, R. Como seu cabelo pode transformar seu visual: São Paulo / Aleph 2011.

GOMES, R. K.; GABRIEL, M. Cosmetologia: descomplicando os princípios ativos. 2. ed.rev. e ampl. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2006.

GOMES, A. L. O uso da tecnologia cosmética no trabalho do profissional cabeleireiro. São Paulo: Senac, p. 15-49, 2013.

LASZLO. Aromatologia. 2012. Pracaxi a 8ª maravilha da selva amazônica. Jornal de Aromatologia. 2ª Edição. Ano II, maio, 2012. Edição de Colecionador. Belo Horizonte, Minas Gerais. Disponível em: <http://aromatologia.net.br/wp-content/uploads/JORNAL_MAIO_2012_vers%C3%A3o_web.pdf>. Acesso em: 01/05/2020.

LOUVISON, M. M. Tricologia, terapia e química capilar. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

OLIVEIRA, V. G. 2013. Cabelos: uma

Contextualização no Ensino de Química. Programa Institucional De Bolsas De Incentivo À Docência Subprojeto Química, UNICAMP. Disponível em: <<http://www.gpquae.iqm.unicamp.br/PI-BIDtextCabelos2013.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

PEREIRA, J. M. Propedêutica das doenças dos cabelos e do couro cabeludo. São Paulo: Atheneu, 2001. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Jucemara%20Chilante,%20Leonardo%20Vasconcelos.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2020.

SOUZA, V. M.; JUNIOR, D. A. Ativos Dermatológicos: guia de ativos dermatológicos utilizados na farmácia de manipulação para médicos e farmacêuticos. V. 4. São Paulo: Pharmobooks, 2006. Disponível em <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Jucemara%20Chilante,%20Leonardo%20Vasconcelos.pdf>>. Acesso em: 5 ago. 2020.

SPAGNO L. A. 2009. Tratamentos estéticos e cuidados dos cabelos: uma visão médica (parte 1) Disponível: <http://docs.bvsalud.org/biblio-ref/2009_130.pdf>. Acesso em: 5/09/2020